

Abordagens de ensino e o processo avaliativo de alunos e professores

Teaching approaches and the evaluation process of students and teachers

Enfoques de enseñanza y el proceso de evaluación de estudiantes y profesores

Recebido: 23/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 08/09/2022 | Publicado: 17/09/2022

Patrícia Tuchenhagen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8487-7149>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: patytuchtuch@yahoo.com.br

Pétrin Hoppe Tuchenhagen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6568-8609>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: petrinhoppe@gmail.com

Suély Krein Heuert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7279-4397>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: suelly.heuert@gmail.com

Angela Isabel dos Santos Dullius

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6590-1112>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: angela.dullius@ufsm.br

Mariane Camargo Priesnitz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-5802>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: maricpriesnitz@gmail.com

Angela Ansuji

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0482-4889>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: angelaansuj@yahoo.com

Ricardo Luis Dullius

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4041-3064>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: rdullius@gmail.com

Miriam Cabrera Corvelo Delboni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5049-4561>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: miriamdelboni@gmail.com

Resumo

Ao longo da história, a avaliação é marcada por mensurar o nível de competência de um sujeito ou função, com o objetivo de selecionar um grau de superioridade ou inferioridade. Sendo assim, buscou-se identificar e analisar os resultados de produções científicas relacionadas à avaliação. E responder à questão: Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor? A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa que se propõe a analisar, descrever e interpretar as produções, a fim de realizar uma síntese sobre a temática da avaliação. Através de buscas na *Scientific Electronic Library Online*, utilizando-se dos descritores: avaliação AND aluno OR Discente AND professor OR docente, e definindo os filtros de inclusão e exclusão, obteve-se como resultado final, 12 artigos incluídos. A partir dos resultados criou-se duas categorias temáticas comuns aos estudos. A primeira remete a determinar a função da avaliação e a segunda determina quais os principais focos de estudo ou tendências de avaliações. Verificou-se que a avaliação é o eixo principal da prática pedagógica e somente através dela é possível melhorar o processo de ensino. Possibilitando ao aluno a verificação dos ensinamentos e indicando os eixos temáticos que estão falhos, indicando aprimoramento. Para o professor, possibilita a correção de enganos metodológicos e a reflexão sobre o processo de aprendizagem. A avaliação é um instrumento que visa agregar a formação do conhecimento e aliado ao trabalho contínuo em sala de aula possibilita a construção do plano educacional.

Palavras-chave: Avaliação; Educação; Tendências; Discente; Docente.

Abstract

Throughout history, evaluation has been marked by measuring the level of competence of a subject or function, with the objective of selecting a degree of superiority or inferiority. Therefore, we sought to identify and analyze the results of scientific productions related to evaluation. And answer the question: How does Assessment influence the teaching-

learning process of the student and the teacher? The present research is an integrative review that proposes to analyze, describe and interpret the productions, in order to carry out a synthesis on the subject of evaluation. Through searches in the Scientific Electronic Library Online, using the descriptors: evaluation AND student OR Student AND teacher OR professor, and defining the inclusion and exclusion filters, the final result was 12 articles included. Based on the results, two thematic categories common to the studies were created. The first refers to determining the function of evaluation and the second determines which are the main focuses of study or trends in evaluations. It was found that evaluation is the main axis of pedagogical practice and only through it is it possible to improve the teaching process. Allowing the student to verify the teachings and indicating the thematic axes that are flawed, indicating improvement. For the teacher, it enables the correction of methodological mistakes and reflection on the learning process. Assessment is an instrument that aims to add to the formation of knowledge and, combined with continuous work in the classroom, enables the construction of the educational plan.

Keywords: Evaluation; Education; Tendencies; Student; Teacher.

Resumen

A lo largo de la historia, la evaluación se ha caracterizado por medir el nivel de competencia de una materia o función, con el objetivo de seleccionar un grado de superioridad o inferioridad. Por lo tanto, buscamos identificar y analizar los resultados de las producciones científicas relacionadas con la evaluación. Y responder a la pregunta: ¿Cómo influye la Evaluación en el proceso de enseñanza-aprendizaje del alumno y del docente? La presente investigación es una revisión integradora que se propone analizar, describir e interpretar las producciones, con el fin de realizar una síntesis sobre el tema de la evaluación. A través de búsquedas en Scientific Electronic Library Online, utilizando los descriptors: evaluación AND estudiante OR alumno AND profesor OR profesor, y definiendo los filtros de inclusión y exclusión, el resultado final fue de 12 artículos incluidos. Con base en los resultados, se crearon dos categorías temáticas comunes a los estudios. El primero se refiere a determinar la función de la evaluación y el segundo determina cuáles son los principales focos de estudio o tendencias en las evaluaciones. Se encontró que la evaluación es el eje principal de la práctica pedagógica y solo a través de ella es posible mejorar el proceso de enseñanza. Permitiendo que el estudiante verifique las enseñanzas e indicando los ejes temáticos que se encuentran viciados, indicando mejoría. Para el docente, posibilita la corrección de errores metodológicos y la reflexión sobre el proceso de aprendizaje. La evaluación es un instrumento que pretende contribuir a la formación de conocimientos y, combinada con el trabajo continuo en el aula, posibilita la construcción del plan educativo.

Palabras clave: Evaluación; Educación; Tendencias; Alumno; Profesor.

1. Introdução

Com o passar dos anos, a Educação brasileira vem se modificando para adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea. Tais mudanças refletem no processo de ensino e aprendizagem, nas avaliações internas e externas, na formação de professores, nas políticas públicas educacionais, no currículo, na gestão, na função social da educação. Em relação à avaliação da aprendizagem, esta ação permeia a prática docente e o desenvolvimento discente em todo processo educacional. Por isso, o processo de avaliação se apresenta como complexo, pois, ele envolve sujeitos históricos e sociais, além das diferentes dimensões do campo formativo (Ferreira & Silva, 2020).

Neste sentido, a avaliação no contexto escolar é apontada com grande relevância para o processo de ensino e de aprendizagem em qualquer área de conhecimento, ela é necessária e permanente do trabalho docente, que deve estar em cada passo no processo de ensino e aprendizagem. Através da avaliação, os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, com a finalidade de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho. Assim, professores e alunos têm acesso a informações que lhes permitem refletir e estabelecer encaminhamentos que os guiem ao reconhecimento e à superação de dificuldades encontradas nesses processos (Santos & Teixeira, 2018).

Parente e Ciasca (2020), apontam o conceito de avaliação formativa como algo que fornece informações a serem utilizadas na melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, os mesmos autores apontam que através da avaliação formativa os professores analisam frequentemente e interativamente os alunos e assim possam reorganizar seus processos de trabalho. Em continuidade, às avaliações estabelecem informações para que se possam cumprir metas relacionadas ao aprendizado cognitivo do estudante. A forma de realizar a avaliação e como ela se estabelece, possibilitam contribuições e resultados que podem se

colocar diante do desenvolvimento profissional e pessoal do professor, bem como na sua participação e motivação como instrumento de melhoria do ensino e de sua ação (Carvalho & Ribeiro, 2020).

Ao longo da história, a avaliação é marcada por mensurar o nível de competência de um sujeito ou função, com o objetivo de selecionar um grau de superioridade ou inferioridade, a mesma fornece informações sobre ditos incapazes de atingir determinados objetivos impostos pela sociedade. Promover ou demitir eram as expressões usadas para avaliar as competências de oficiais em 2205 a.C. por um imperador chinês (Albuquerque & Oliveira, 2009).

A avaliação é um instrumento valioso e indispensável no sistema acadêmico, possibilitando descrever e mensurar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Neste sentido, a avaliação registra se os objetivos de ensino foram alcançados, mas também revela as dificuldades que os alunos enfrentam sobre determinado assunto (Kraemer, 2005). Ainda, a avaliação permite identificar, aferir, investigar e analisar o rendimento do aluno, do educador e do sistema, seja referente a conhecimento teórico ou prático (Sant'Anna, 1995). Para Both (2007), a avaliação testa a qualidade do desempenho e a quantidade de atividades propostas, para o aluno e o professor. Todavia, para o autor citado anteriormente, as atividades devem ser centradas na qualidade do ensino e a reflexão também é um processo avaliativo, pois se analisa como está sendo realizado este processo de ensinar e aprender.

Para firmar uma avaliação é necessário estabelecer critérios avaliativos e informar os participantes sobre estes critérios, além de que toda e qualquer prática seja educativa, social ou política (Demo, 1999). A avaliação é um dos eixos que define o conhecimento do aluno, sendo uma atividade didática imprescindível e constante do trabalho do professor, e é um dos principais processos do ensino-aprendizagem. A avaliação não deixa de ser a análise da qualidade do trabalho tanto do professor quanto da aprendizagem dos alunos (Buriasco; Ferreira & Ciani, 2009). A avaliação não somente é realizada através de provas, mas recebe a atribuição de proporcionar uma análise qualitativa sobre as funções pedagógico-didáticas, para diagnósticos e controles (Libâneo, 1994).

Assim, este trabalho possui como objetivo identificar e analisar os resultados encontrados nas produções científicas relacionadas a avaliação e responder a questão norteadora deste estudo: Como a Avaliação influencia no processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor?

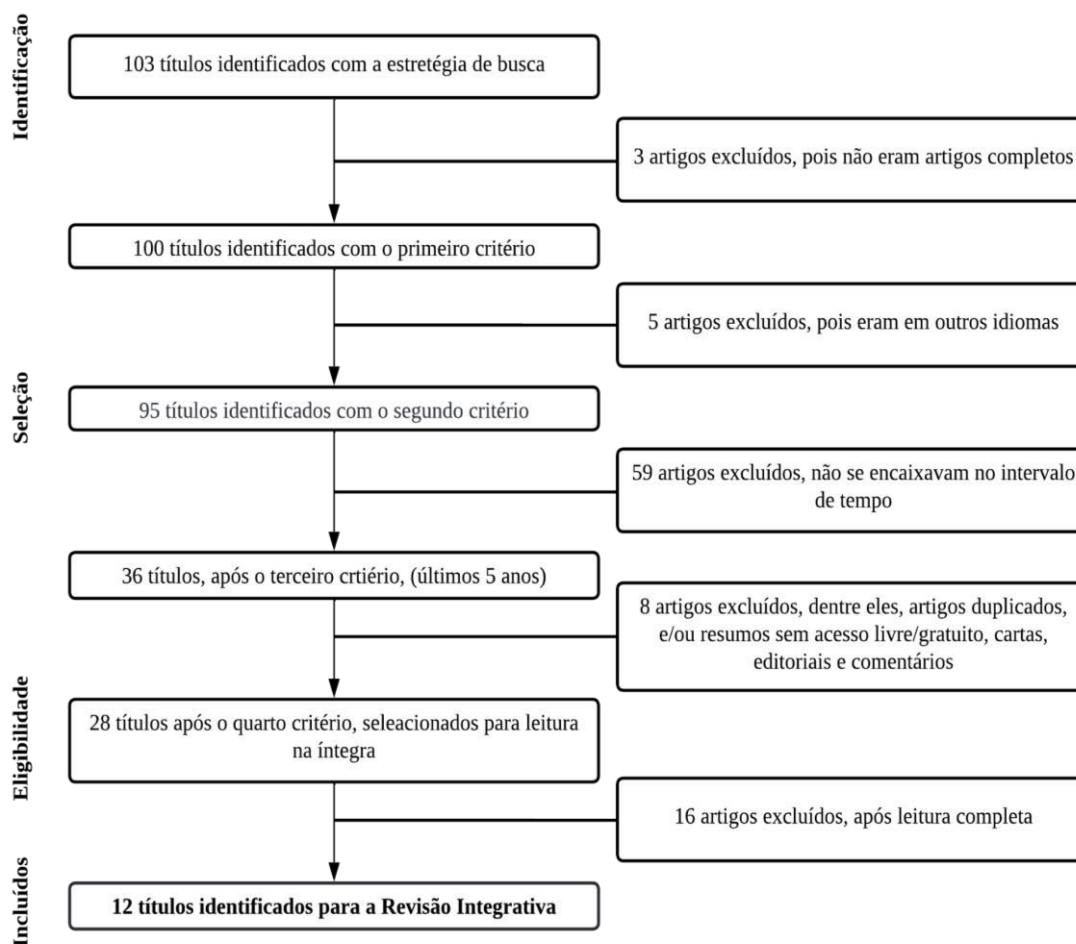
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se propõe a analisar, descrever e interpretar produções científicas já existentes, a fim de realizar uma síntese dos estudos publicados sobre uma determinada temática (Souza et al., 2010). Esta revisão irá determinar o conhecimento atual sobre a temática, bem como integrar os conhecimentos já consagrados. Este tipo de revisão é consolidado através de uma pergunta norteadora, a qual tem o teor de identificar os participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados que serão mensurados (Souza et al., 2010). Seguindo a metodologia PICo (P: Alunos e professores; I: Avaliação; Co: Processo de ensino aprendizagem) (Araújo, 2020). Para encontrar respostas, foi acessada a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e utilizados como estratégia de busca os descritores: Avaliação AND Aluno OR Discente AND Professor OR Docente. Para refinamento da pesquisa foram utilizados critérios de inclusão: artigos originais e completos, publicados no Brasil, que estivessem no idioma de língua portuguesa, cujo objeto de estudo esteja com enfoque na temática proposta nesta revisão. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando o período de janeiro de 2015 a setembro de 2020. Foram excluídos os artigos duplicados, em língua estrangeira, além da exclusão de artigos e/ou resumos sem acesso livre/gratuito, cartas, editoriais e comentários. Os estudos encontrados foram revisados pelos autores deste estudo e unidos encontraram os mesmos resultados. Os resultados serão categorizados de acordo com a classificação conceitual pré determinada na pergunta norteadora do estudo.

3. Resultados e Discussão

Na primeira busca encontrou-se um total de 103 publicações após filtragem dos critérios restaram 28 artigos, através leitura completa dos artigos pelos autores, foram excluídos os que não pertenciam ao tema de estudo, e o *corpus* desta revisão contou com 12 artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca dos artigos para o corpus da revisão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Minayo (2007) em sua proposta de análise de estudos propõe a técnica de análise de conteúdo, que possibilitou a criação de temáticas comuns entre os estudos. Na técnica são abordadas possibilidades de replicar e validar raciocínios sobre determinados contextos, através de procedimentos científicos. A partir da análise foi possível a criação de duas categorias, a primeira que remete a determinar a função da avaliação e a outra que determina quais os principais focos de estudo ou tendências de avaliações, que serão apresentadas a seguir.

Tabela 1. Resumo dos artigos identificados para a revisão.

Título	Autor/ano	Objetivo geral	Principais resultados/Considerações
Uma Pesquisa Qualitativa: regulação da aprendizagem um contexto de aulas de Cálculo	Buriasco & Mendes, (2015)	Discutir estratégias para superar e/ou repensar o atual contexto para o ensino de Cálculo.	A Prova em Fases, aliada à análise da produção escrita, pode ser um meio de superar o modelo tradicional classificatório de avaliação. Permite ao professor rever sua ação e escolhas didáticas, além de participar do período educacional. Aos alunos, repensar suas estratégias de estudo e regular suas produções escritas. Manter uma perspectiva de trajetória de avaliação e de ensino-aprendizagem com base nos objetivos desejados, para ter o aluno como participante ativo do processo educacional.
A Didática Hoje: reinventando caminhos.	Candau & Koff, (2015)	Visa contribuir para uma reconfiguração da Didática. Discutir as possibilidades e dificuldades da articulação entre metodologia de projetos e educação intercultural, tendo por experiência o ensino fundamental.	Verifica-se a prática através de projetos, articulando a perspectiva intercultural crítica, favorecendo processos de reinvenção da escola, surgindo o formato escolar dominante. Desconstruindo o formato antigo, e a didática fortemente arraigada nos professores. A metodologia de projetos oferece um caminho promissor para o desenvolvimento. Reinventar a escola, o seu modo de ser e agir e a Didática, como campo teórico-prático do conhecimento pedagógico.
Caso Motivador como Estratégia Problematicadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia.	Hokama et al., (2018)	Retratar os caminhos percorridos pelos alunos com a reflexão e a discussão dos casos motivadores	A utilização do Caso Motivador como prática pedagógica aproxima os alunos da realidade social e os leva a construir redes de conhecimentos, tornando-os sujeitos ativos do processo de aprendizagem, sem abrir mão da profundidade e da especificidade dos conhecimentos que um aluno de Medicina precisa desenvolver.
Ensino do Brinquedo Terapêutico na Graduação em Enfermagem: Ações e Estratégias Didáticas Utilizadas por Professores	Maia et al., (2019)	Apresentar e discutir ações e estratégias utilizadas por professores que ensinam o brinquedo terapêutico nos Cursos de Graduação em Enfermagem.	Verificou-se a mobilização constante do professor para oferecer e promover ao aluno uma aprendizagem significativa. Utilizar estratégias como um chamariz para que o aluno estabeleça interação entre colegas de classe e com o professor. O docente afirma que a atividade lúdica influencia na participação do aluno do começo ao fim da aula. A avaliação ocorre durante todo o processo de ensino, com ideias compartilhadas no ambiente das atividades práticas e de maneira formal, com prova escrita e entrega de relatórios e estudos dirigidos.
A Influência da Crença de Autoeficácia no Desempenho dos Alunos do IFMG - Bambuí.	de Menezes et al., (2020)	Avaliar a influência das crenças de autoeficácia no desempenho dos alunos das disciplinas de cálculo no IFMG – Campus Bambuí no segundo semestre de 2016.	Em síntese, observou-se que alguns fatores surgiram como importantes de serem trabalhados pela equipe, destacam-se: a didática e as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula (que podem abarcar as questões das experiências direta e vicária de sucesso, bem como alguns fatores de persuasão verbal - o feedback do professor, por exemplo) e o fator emocional dos alunos diante da disciplina (ansiedade).
Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico.	Mercado, (2016)	Investigar metodologias para uso de estratégias didáticas no ensino jurídico.	As atividades propostas valorizam o uso das TIC, a partir da necessidade de promover atividades educacionais que permitam a atualização em termos de conhecimento, informações e desenvolvimento de habilidades que os atuais padrões convencionais de ensino não oportunizam é que propomos a criação do blog como espaço de apropriação de interfaces com propostas didáticas para uso de TIC na prática do professor do ensino superior.
Avaliação da Reforma Curricular de um Curso de Medicina na Perspectiva dos Docentes.	Pavan et al., (2019)	Avaliar a visão do docente do curso de Medicina da FCMS da PUC-SP sobre as mudanças desencadeadas pela reforma curricular e o impacto destas mudanças sobre seu próprio trabalho, sobre a qualidade do curso e do médico formado e as sugestões para aperfeiçoar o currículo, dentro da busca contínua por um profissional bem formado e adequado às necessidades da população e do sistema de saúde.	Os docentes têm uma visão positiva sobre as mudanças desencadeadas pela reforma, com ênfase no papel ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem e no crescimento proporcionado ao professor, gerado pelo modelo pedagógico escolhido. Também consideram que houve melhora na qualidade do curso e do médico formado. Embora bem avaliada, a mudança para um modelo interdisciplinar e as deficiências da estrutura física e dos equipamentos disponibilizados para o curso dificultam o trabalho do professor. A dificuldade na avaliação do aluno e a falta de um plano de capacitação permanente do docente aparecem como os principais problemas a serem enfrentados na busca do aperfeiçoamento do curso.

Conhecimento Didático do Professor de Matemática à Luz de um Processo Formativo	Santana et al., (2020)	Analisar as perspectivas e os conhecimentos evidenciados de uma professora que atuava em salas de aula do 3º ano do E.F., antes e depois de um processo formativo.	Depois da realização do processo formativo, suas perspectivas passam a ser positivas, assumindo novas posturas a respeito do conhecimento da Matemática, do aluno, seus processos de aprendizagem e sobre o conhecimento dos processos de trabalho na sala de aula de Matemática.
Reflective Portfolio: philosophical contributions to a narrative praxis in medical education.	Stelet et al., (2017)	Analisar o Portfólio Reflexivo como dispositivo pedagógico para o exercício da narratividade na medicina.	Para a formação médica, especificamente – e para o ensino em saúde, em geral – apontamos como importante contribuição a utilização do Portfólio Reflexivo e a potencialidade ético-política que o constitui em dispositivo pedagógico: a composição de narrativas pressupondo a experiência de encontro com o Outro afirmam uma formação para o cuidado em saúde em suas dimensões éticas, juntamente com as dimensões cognitivas e comunicacionais; assim como a produção de conhecimento por meio desse encontro e a possibilidade de “alargar” o pensamento de modo a caber o outro nas tomadas de decisão.
A autoridade docente e a sociedade da informação: o papel das tecnologias informacionais na docência.	Soares et al., (2020)	Identificar de que maneira as tecnologias e a prática docente, frente à “Sociedade da Informação”, reforçam, ou põem em xeque, a percepção do professor sobre a sua autoridade.	Identificou-se que o aluno possui facilidade em interagir com a tecnologia, mas essa facilidade não ultrapassa o seu uso no contexto comunicacional e de lazer; que o acesso dos alunos às novas bases informacionais pode gerar um sentimento de perda da autoridade por parte do professor despreparado; e que não é o domínio da tecnologia pelo professor que estabelece a sua autoridade, mas sim, a constituição de significado que é construído durante a relação educativa
Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015.	Vidal et al., (2019)	Verificar as expectativas docentes em torno dos problemas de aprendizagem dos alunos no Brasil.	As expectativas dos professores em relação ao desempenho dos alunos estão associadas a fatores extraescolares como meio social e a situação familiar e econômica. Existe a necessidade de considerar as expectativas docentes em relação aos alunos como um fator associado ao bom desempenho escolar. A gestão escolar são indutores de um trabalho efetivo dos professores.
O Professor e a Arte de Avaliar no Ensino Médico de uma Universidade no Brasil.	Zimmermann et al., (2019)	Traçar um diagnóstico inicial do processo avaliativo no curso de Medicina de uma instituição de ensino superior pública no Estado do Paraná, sob a perspectiva de professores e alunos.	Ao avaliar, a participação dos professores e alunos se torna importante estratégia para ajustes e melhorias. As reflexões sobre o papel dos atores no cenário do ensino são benéficas para a formação de ambos, pois juntos compartilham olhares, percepções e sugestões, rumo ao ensino e ao aprendizado de excelência. O feedback, a autoavaliação e a padronização constituem elementos singulares e colaboram com o processo avaliativo.
A Autoridade Pedagógica Diante da Tecnologia Algorítmica de Reconhecimento Facial e Vigilância.	Zuin & Zuin, (2020)	Refletir criticamente sobre as consequências da autoridade algorítmica digital inorgânica fornecer as diretrizes de avaliação e vigilância orgânica dos professores sobre as atitudes dos alunos.	Conclui-se que é preciso fazer com que professores e alunos ressignifiquem suas identidades, o que implica questionar as relações ambivalentes que sempre os caracterizaram no contexto da cultura digital.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 Qual a função da avaliação?

A avaliação é normalmente considerada o processo que ocorre no final de um regime de produção do conhecimento (Buriasco, 2000). Na lógica produtivista, a avaliação é algo fundamental, para verificação de resultados (Candau & Koff, 2015). A avaliação é um processo a serviço da aprendizagem que fornece ao professor informações que possam reorientar a sua prática visando regular o método de aprendizagem. É fundamental compreender que durante todo processo de ensino aprendizagem ocorre a avaliação, assim citam-se três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa (Stelet, et al. 2017).

A avaliação diagnóstica visa explorar a aprendizagem dos conteúdos apresentados e dos conteúdos que já foram repassados, para criar um diagnóstico das futuras dificuldades, para assim resolver os acontecimentos atuais. Assim, a avaliação diagnóstica possui a função de investigar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, para então aprender os conteúdos repassados no processo de aprendizagem (Kraemer, 2006). Possui como objetivo principal identificar as competências do aluno, e lhe alocar em um grupo comum de aprendizagem. Através dos dados coletados é possível verificar os indícios de que o aluno irá conseguir

atingir os objetivos almejados (Blaya, 2004). É um diagnóstico da capacidade dos alunos de absorver os conteúdos, identificando as aptidões iniciais, as necessidades e interesses, para então determinar os métodos de ensino (Gil, 2006).

A avaliação formativa, irá informar ao professor e ao aluno o desempenho, e abordar possibilidades de identificar as dificuldades encontradas no decorrer das atividades escolares, através da assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor encontrar oportunidades para correção e recuperação (Kraemer, 2006; Stelet et al., 2017). Pode ser elencada como a forma avaliativa que expõe sua principal preocupação em coletar os dados e reorientar o processo de ensino-aprendizagem. Ela é expressada através dos comentários e não por meio de uma nota numérica (Blaya, 2004).

Nesta perspectiva, ocorre a prática de avaliação continuada, isto é, que ocorre durante todo o processo de transmissão de informações e de aprendizagem, e possui como finalidade aperfeiçoar o processo de ensino através da regulação permanente. Neste contexto, com alunos e professores estão instigados a analisar “o que se sabe”, “como se aprende”, “aprender para ensinar”, para influenciar o aluno na prática de aprender a aprender. Nessa avaliação a metodologia é a regulação permanente da aprendizagem, e é realizada por aquele que aprende (Romanowski & Wachowicz, 2003). Possui como função a orientação, o apoio, o reforço e a correção, devido a isto propicia informações para que o professor compreenda e auxilie no processo dos seus estudantes (Gil, 2006).

Por fim, a avaliação mais comum, a avaliação somativa, a qual irá identificar o nível de rendimento do processo de ensino-aprendizagem, realizando um balanço geral sobre como poderá classificar o nível de aprendizagem (Kraemer, 2006; Stelet et al., 2017). Nesta forma avaliativa, a condução do ensino está centrada no professor, e pauta-se na apuração do desempenho dos alunos através dos objetivos destacados no planejamento de ensino. Para apurar estes dados são realizadas provas e testes, investigando sobre quais objetivos foram alcançados, e se foi atingido o padrão de aprendizagem desejada, realizando um percentual quantitativo das notas dos alunos (Romanowski & Wachowicz, 2003). Esta avaliação é a mais pontual e ocorre geralmente no final do curso de aprendizagem, ou por unidade de ensino ou disciplina, para determinar se os objetivos foram previamente estabelecidos foram alcançados. Para avaliação elabora-se um balanço das avaliações, podendo elas ser sequenciais durante todo período ou realizada ao final do processo, sendo que as realizadas sequencialmente são somadas e consideradas através de uma média final (Stelet et al., 2017). Em um estudo com 73 docentes de diferentes áreas de formação verificou-se que 51% identificam a avaliação como forma de aprimoramento do ensino-aprendizagem, pois fornece um levantamento sobre o conteúdo apreendido pelos alunos (Parente & Ciasca, 2020)

3.2 Quais são os principais focos de estudo? E quais as tendências?

A avaliação é a forma em que se torna possível identificar os processos de ensino e os objetivos alcançados para chegar a um determinado fim. Ao longo da história, a avaliação recebeu o significado de representar um dos aspectos fundamentais do processo educacional. A seguir destaca-se a avaliação na perspectiva conservadora ou não crítica quando nesta última visão estão elencadas a prática educacional tradicional, a escola nova e tecnicista, e por fim a avaliação na visão crítica.

Na perspectiva da educação tradicional, a avaliação procura encontrar respostas prontas, e as questões visam as respostas pré-determinadas, e não possibilita a construção de novas perguntas e respostas. Nesta prática, não existe espaço para que os alunos sejam criativos, reflexivos e questionadores, mas que sigam um padrão pré-estabelecido. Ocorre uma avaliação geral, única e bimestral. Enfatiza a memorização a repetição e a exatidão que envolve a reprodução de respostas prontas. Sem questionar ou interferir no processo de ensino, o aluno compreende que o professor é a autoridade, e que possui o domínio do saber (Behrens, 2005). Ainda no método tradicional, a prova escrita é o instrumento principal de avaliação, sendo em algumas instituições o único método avaliativo (Buriasco & Mendes, 2015).

Nesta avaliação tradicional compreende-se que o homem nasce com aptidões naturais, e deve passar por um processo de ensino rígido para que essas aptidões aconteçam no decorrer do crescimento físico (Pimenta, 2000). Essa avaliação visa a exatidão da reprodução do conteúdo repassado pelo professor em sala de aula, possuindo como objetivo medir a quantidade de informações que são reproduzidas (Mizukami, 1986). Na pedagogia conservadora tradicional a preferência é a avaliação dos conteúdos através de métodos quantitativos que proporcionem mensurar as dimensões de ensino considerando a frequência das avaliações e registrando os seus resultados (Shudo, 2007; Buriasco & Mendes, 2015).

Em contrapartida, na escola nova, a avaliação é mediada através da autoavaliação. O aluno que irá definir quais são suas metas pessoais e determinar qual o processo que irá percorrer. Neste método o aluno é um sujeito ativo, que se responsabiliza pelo seu aprendizado. Já o professor utiliza-se de instrumentos avaliativos que irão facilitar a aprendizagem (Behrens, 2005). Nesta escola é visado a vontade do aluno, e diferencia-se do método tradicional, pois o caminho é traçado pelo aluno e não pré determinado pelo professor (Pimenta, 2000). Ainda, o objetivo fornece prioridade para as relações de afeto (Shudo, 2007).

Na escola nova, também encontramos estudos que remetem a avaliação da aprendizagem voltada a transformações e projetos, utilizando diferentes procedimentos de avaliação, sendo que esta avaliação deve estar uma construção contínua entre professores e alunos, quando que os alunos também contribuem com o processo através da auto-avaliação individual (Candau & Koff, 2015). Nesta perspectiva a avaliação não é um método celetista ou classificatório, mas formada por um conjunto de relações que possibilita a compreensão das habilidades, desenvolvimento de valores, atitudes, mas também utilizam a prova e a resolução de exercícios e essas questões são agrupadas para compor o quadro de avaliação dos alunos (Candau & Koff, 2015). A avaliação deve considerar as competências, habilidades e o desempenho em cada atividade que o aluno realiza (Mercado, 2016). Nos métodos de ensino ativo, o aluno possui o poder de escolha sobre as questões que deseja aprender, e define seus próprios métodos de investigar a temática, e o professor se mostra como um suporte que orienta as atividades e tarefas a serem seguidas pelos alunos (Candau & Koff, 2015; Mercado, 2016; Hokama et al., 2018).

Outra prática de ensino relatada na escola nova, é através do Caso Motivador, sendo uma estratégia demonstrada para provocar desafios a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, para o desenvolvimento da autoaprendizagem (Hokama et al., 2018). Outra forma de avaliação é através do portfólio, pois esta prática é relatada como um método que estimula o processo criativo e reflexivo e possibilita que o aluno relate a trajetória percorrida na disciplina e no processo de ensino-aprendizagem (Stelet et al., 2017). Estratégias de ensino baseadas em situações reais propiciam o enriquecimento do ensino-aprendizagem, (Maia et al., 2019). E neste método é possível tornar o aluno protagonista do seu processo (Pavan et al., 2019). Já o professor procura estratégias para realizar uma avaliação integral do aluno, evidenciando os aspectos cognitivos, quanto a habilidades de “saber fazer” e “ser” (Zimmermann et al., 2019). E a avaliação é somente um guia de suporte para solucionar e identificar os problemas da aprendizagem (Zimmermann et al., 2019).

Encontrar possibilidades de modernizar, ou atualizar o ensino e motivar o interesse dos alunos pela temática, encontrando um espaço para promover metodologias participativas, nas quais os alunos sintam-se em um espaço que lhes ofereça uma escuta (Maia et al., 2019). Segundo os autores, em meio a tantas mudanças do processo de ensino-aprendizagem, a sala de aula só será um ambiente para transmitir conhecimento se os docentes acreditarem em um projeto inovador e que contemple metodologias ativas (Maia et al., 2019). Nesta perspectiva de modernização, a nova geração de alunos utiliza e está muito mais adaptada à tecnologia do que as suas gerações anteriores, assim novas ações devem ser pensadas e criar práticas alternativas para a docência (Soares, et al., 2020). Frente a estas inovações insere-se neste contexto a Crise na Educação, quando discute-se os baixos salários dos professores, a falta de perspectivas na carreira, a precarização da infraestrutura das escolas e sobre o argumento principal sobre a situação de desinteresse e a indisciplina dos alunos (Soares et al., 2020). Porém a Educação se firma a partir de um protagonista principal, o professor (Soares et al., 2020). Apesar da modernização, o aluno ainda dependerá do

professor para nortear, orientar e dar sentido na quantidade de informações em que a tecnologia desperta (Soares et al., 2020; Zuin, & Zuin, 2020). Continua sendo papel do professor incentivar os alunos a coletar, filtrar e elaborar as informações (Zuin & Zuin, 2020).

Por último, na escola tecnicista, o principal elemento é a organização racional dos meios, pois independente da presença dos professores e dos alunos quem organiza e controla a produtividade é o planejamento. Assim, nesta abordagem a educação é voltada para a eficácia e a produtividade, e quem não produz é descartado (Behrens, 2005). Ela tem como propósito avaliativo priorizar os meios técnicos, com ênfase no fazer (Shudo, 2007).

A avaliação na concepção crítica pode ser sistêmica, progressista, de ensino ou pesquisa. Na abordagem sistêmica o conhecimento tem o desenvolvimento gradativo e respeita o aluno como sujeito possuidor de uma subjetividade. No processo avaliativo, o principal foco é a construção do conhecimento, da harmonia, da conciliação e da aceitação dos diferentes, possuindo como propósito a qualidade de vida. Na abordagem progressista a avaliação é contínua processual e transformadora, elenca a autoavaliação, a avaliação de um grupo e a troca de experiências (Mizukami, 1986; Behrens, 2005). Na avaliação crítica a educação é utilizada como ferramenta de transformação e formação (Shudo, 2007). Já a avaliação do ensino através da pesquisa é fundamentada a partir da educação continuada, processual e participativa. O aluno é avaliado através do desempenho geral e globalizado, através da participação em todo o processo de aprendizagem (Behrens, 2005; Buriasco & Soares, 2008). Segundo o estudo de Parente e Ciasca (2020) a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo.

Corroborando com o exposto, também é possível elencar a Teoria Social Cognitiva, visa que o sujeito é responsável pelo seu processo e cria metas e ações para alcançar os seus objetivos, ainda nesta teoria, é relatado que quando o aluno realiza um grande esforço para atingir o objetivo ele pouco valoriza este conhecimento, pois precisou de muito esforço para atingi-lo (Menezes, et al., 2020). Porém, o conhecimento do aluno envolve muitas questões, como percebê-lo como um sujeito que está inserido em determinado contexto social, considerando que cada aluno possui um interesse ou uma visão diferenciada sobre um cenário (Santana et al., 2020). Ressalta-se ainda, que o contexto de vida do sujeito interfere em sua aprendizagem (Santana et al., 2020). E existem referenciais que apontam que o incentivo ou as expectativas que os professores depositam em relação aos seus alunos pode ajudar ou prejudicar o processo de ensino-aprendizagem (Vidal et al., 2019).

4. Considerações Finais

Com o propósito de analisar o processo de ensino aprendizagem do estudante e do professor, foi possível verificar que o tema está em constante abordagem, sendo que ocorrem publicações frequentemente, além de identificar a importância do professor para orientar e mediar as situações. É possível verificar que a avaliação é parte fundamental do processo educativo, pois possibilita verificar se os métodos de ensino estão sendo válidos ou não, além de fornecer dados que identificam em que processo os alunos estão e adequar as práticas, voltando-as para alcançar o sucesso na aprendizagem. A avaliação é o eixo principal da prática pedagógica e somente através dela é possível melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Para o aluno a avaliação possibilita a verificação dos ensinamentos além de indicar quais os eixos temáticos que estão falhos e que são necessários um aprimoramento para a construção do conhecimento. Para o professor possibilita a correção de enganos metodológicos e a refletir sobre o processo de aprendizagem em que seus alunos estão. A avaliação, vem como um instrumento para agregar a formação do conhecimento e aliado ao trabalho contínuo em sala de aula constrói-se um plano coletivo e individual.

Neste contexto, chama-se a atenção sobre o papel do professor frente às novas estratégias de ensino criadas para manter contato com seus alunos frente ao isolamento social proporcionado pela Pandemia do Coronavírus (COVID-19), espera-se com este estudo auxiliar os docentes na tarefa de identificar quais são as possibilidades de seus alunos, visando a incorporação da

tecnologia em seus meios de ensino. Sabe-se que há muitas formas de avançar na aprendizagem e avaliar se a aprendizagem de fato foi significativa, pois esta repercutirá na vida do estudante. Para finalizar, sugere-se que estudos futuros abordem a mesma problemática, no entanto seja verificado o assunto em demais bibliotecas virtuais, visto que este foi considerado um viés limitador desta pesquisa. Também sugere-se que sejam apuradas mais questões relacionadas aos tipos de avaliações e as mudanças nas formas de ensino, pois há transformações ocorrendo em todos os âmbitos da sociedade, inclusive nas formas de aprendizagem e consequentemente nas formas de avaliação.

Referências

- Albuquerque, T. S., & Oliveira, E. S. G. (2009). *Avaliação Educacional*. (2a ed.), IESDE Brasil S.A.
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação*, 3(2), 100–134. <https://orcid.org/0000-0003-3572-0094>
- Behrens, M. A. (2005). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. (4a ed.), Editora Universitária Champagnat.
- Blaya, C. (2004). *Processo de Avaliação. Prática Educativa*. http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm.
- Both, I. J. (2007). *Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do Conhecimento*. IBPEX
- Buriasco, R. L. C. (2000). Algumas considerações sobre avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22, 155-177. <https://doi.org/10.18222/ae02220002221>.
- Buriasco, R. L. C., Ferreira, P. E. A., & Ciani, A. B. (2009). Avaliação como prática de Investigação (alguns apontamentos). Rio Claro: *BOLEMA*, 22(33), 69-96. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/2959>.
- Buriasco, R. L. C. de, & Mendes, M. T. (2015). Uma Pesquisa Qualitativa: regulação da aprendizagem um contexto de aulas de Cálculo. *Perspectivas Da Educação Matemática- UFMS*, 8, 468–484. <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/1441/966>.
- Candau, V. M. F., & Koff, A. M. N. S. e. (2015). A Didática Hoje: reinventando caminhos. *Educação & Realidade*, 40(2), 329–348. <https://doi.org/10.1590/2175-623646058>
- Carvalho, A. O. P., & Ribeiro, A. P. de M. (2020). A política de avaliação do desempenho docente no contexto brasileiro: um estudo de caso da avaliação do desempenho docente no município de Horizonte/CE. *Research, Society and Development*, 9(4), e155943024. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3024>
- Demo, P. (1995). *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. (3a ed.), Atlas.
- Demo, P. (1999). *Avaliação qualitativa*. (6a ed.), Autores Associados.
- Ferreira, L. F. S., & Silva, V. M. C. B. (2020). O uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem na Educação Online. *Research, Society and Development*, 9(8), e707986030. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6030>
- Gil, A. C. (2006). *Didática do ensino superior*. Atlas.
- Hokama, P. O. M., Hokama, N. K., & Batista, N. (2018). Caso Motivador como Estratégia Problematicadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 165–174. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20170080>
- Kraemer, M. E. P. (2005). Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. *Revista Da Avaliação Da Educação Superior*, 10(2). <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1310>.
- Kraemer, M. E. P. (2006). Avaliação da aprendizagem como construção do saber. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96974>.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. (2a ed.), Cortez.
- Maia, E. B. S., Ohara, C. V. da S., & Ribeiro, C. A. (2019). Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, 1–17. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0364>.
- Menezes, A. N. de, Alves, B. de M., Barbosa, R. P. C. e, & Campos, P. C. (2020). A influência da crença de autoeficácia no desempenho dos alunos do IFMG-Bambuí. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, 1–9. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020202380>.
- Mercado, L. P. L. (2016). Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 21(1), 263–299. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772016000100013>.
- Minayo, M.C.S., Deslandes, S. F. D. R., & Gomes, R. (2007). *Pesquisa Social, teoria, método e criatividade*. (25a ed.), Editora Vozes.
- Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. EPU.
- Parente, N. N., & Ciasca, M. I. F. L. (2020). A avaliação da aprendizagem instituída no Regulamento de Organização Didática e na prática dos docentes do IFCE campus de Sobral. *Research, Society and Development*, 9(4), 1–18. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2903>.

- Pavan, M. V., Senger, M. H., & Marques, W. (2019). Avaliação da Reforma Curricular de um Curso de Medicina na Perspectiva dos Docentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 146–156. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180215>.
- Pimenta, S. G. (2000). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (2a ed.), Editora Cortez.
- Romanowski, J. P., & Wachowicz, L. A. (2003). *Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. In: Anastasiou, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos. (3a ed.), Vozes, 1995.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Sant'anna, I. M. (1995). *Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos*. (3a ed.), Vozes
- Santana, E., Ponte, J. P. da, & Serrazina, M. de L. (2020). Conhecimento Didático do Professor de Matemática à Luz de um Processo Formativo. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 34(66), 89–109. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n66a05>.
- Shudo, R. (2007). *Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios*. http://www.educacional.com.br/articelistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=regin_a0001.
- Stolet, B. P., Romano, V. F., Carrijo, A. P. B., & Junior, J. E. T. (2017). Reflective portfolio: Philosophical contributions to a narrative praxis in medical education. *Interface: Communication, Health, Education*, 21(60), 165–176. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0959>.
- Soares, M. T. C. (2008). Avaliação de sistemas escolares: da classificação dos alunos às perspectivas de análise de sua produção matemática. In: Valente, W. R. (org.). *Avaliação em Matemática: história e perspectivas atuais*. Papirus, 101-142.
- Soares, L. H., Sousa, C. Á. de M., Mariz, R. S., & Menezes, J. M. F. de. (2020). A autoridade docente e a sociedade da informação: o papel das tecnologias informacionais na docência. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*, 28(106), 88–109. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701655>.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, 8(1), 107–112. <https://doi.org/10.1111/pedi.12792>
- Vidal, E. M., Galvão, W. N. M., Vieira, S. L., & Chaves, J. B. (2019). Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015. *Educação e Pesquisa*, 45, 1–20. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945201657>.
- Zimmermann, M. H., Silveira, R. M. C. F., & Gomes, R. Z. (2019). O Professor e a Arte de Avaliar no Ensino Médico de uma Universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(3), 5–15. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180167>.
- Zuin, V. G., & Zuin, A. Á. S. (2020). A autoridade pedagógica diante da tecnologia algorítmica de reconhecimento facial e vigilância. *Educação & Sociedade*, 41, 1–15. <https://doi.org/10.1590/es.233820>.